



Tools to support community transformation

Ferramentas para apoiar a transformação das comunidades

A1 PROBLEMAS ESCONDIDOS – INFORMAÇÃO PARA OS FACILITADORES

Revelar a necessidade de proteger as crianças: informação para os facilitadores

As ferramentas nesta secção do *Revelar* dão informação de contexto sobre problemas escondidos para os facilitadores. As ferramentas das outras secções destinam-se a ser utilizadas com as comunidades.

Questões que um facilitador deverá ponderar:

As crianças contribuem para a tomada de decisões na comunidade? Que nomes são usados quando as pessoas falam com as crianças ou sobre elas? As palavras são usadas de um modo negativo ou positivo? Ajudam as crianças a sentir-se valorizadas e amadas?

Em muitas culturas, as crianças são consideradas uma bênção para as famílias. No entanto, infelizmente, em muitas comunidades nem todas as crianças são bem tratadas e protegidas. Podem por vezes ser abusadas, exploradas, negligenciadas, ou deixadas sem vigilância ou cuidados parentais. O seu desenvolvimento é por vezes mal entendido ou considerado sem importância.

Estes tipos de comportamento são internacionalmente reconhecidos como prejudiciais e são chamados “abuso de crianças”. Estão provavelmente a acontecer nalgum ponto da sua comunidade - seja ela rica ou pobre, ou de qualquer cultura. Estas questões estão geralmente “escondidas” e não são faladas.



Nos termos das normas internacionais, uma criança é qualquer pessoa com idade inferior a 18 anos (Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança).

Sensibilização

Crianças e jovens

Clima e ambiente

Conflito e construção da paz

Corrupção e governação

Gestão de risco de desastres

Discriminação e inclusão

Comida e meios de subsistência

Género e violência sexual

Saúde e VIH

Influenciar responsáveis

Migração e tráfico de pessoas

Água, saneamento e higiene

O que diz a Bíblia?

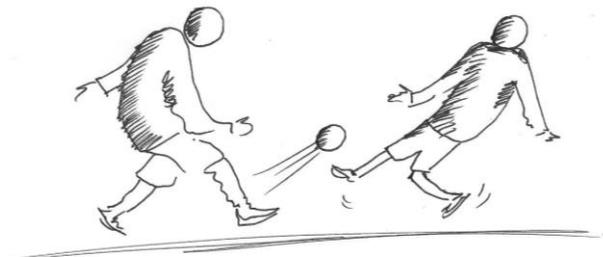
As crianças são herança do Senhor (Salmos 127:3) e são criadas à sua imagem. Deus ama as crianças e preocupa-se com elas. As palavras e as acções de Jesus dão imenso mérito e valor às crianças.

Em Mateus 18:1-10, Jesus explica que o Reino dos céus atribui o maior valor aos mais pequenos. Jesus identifica-se com uma criança: “Qualquer que receber em meu nome uma criança tal como esta a mim me recebe”. Em Mateus 19:14, Jesus recebeu bem as crianças, de uma forma que surpreendeu os adultos, dizendo: “Deixai os pequeninos e não os estorveis de vir a mim, porque dos tais é o Reino dos céus”. Ele recusou-se a aceitar as atitudes da Sua sociedade para com as crianças porque ela as via como insignificantes e sem importância.

Como cristãos, necessitamos de seguir o exemplo de Jesus. Todos nós temos a responsabilidade de olhar pelas crianças e as proteger, e de as ajudar a crescer e desenvolver-se.

Para estudos bíblicos sobre esta matéria, consulte a **Secção B** do *Revelar*.

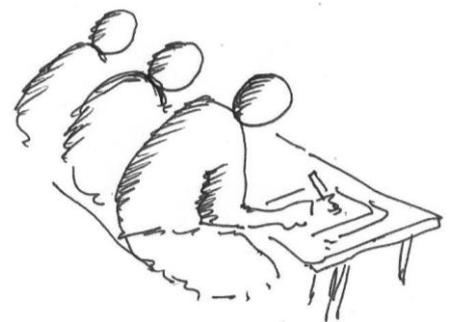
Compreender o desenvolvimento infantil



O desenvolvimento infantil descreve o processo de mudança por que uma criança passa desde quando é bebé até chegar a adulto. Cada criança deve ser encorajada e apoiada enquanto cresce e se desenvolve para poder realizar o seu potencial único, que lhe foi dado por Deus.

As crianças desenvolvem-se em cinco áreas principais:

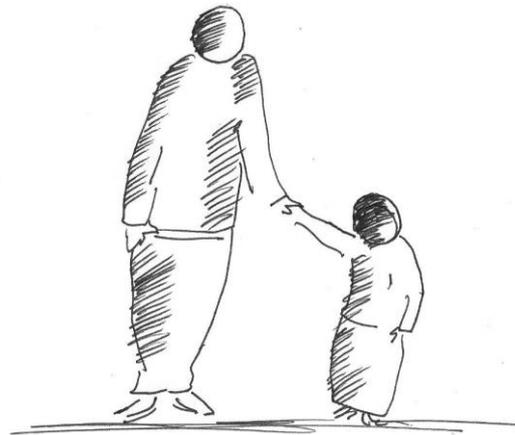
- 1) Fisicamente – o crescimento e desenvolvimento do corpo da criança, apoiados por alimentos nutritivos, água, higiene e exercício.
- 2) Intelectualmente (ou “cognitivamente”) – aquilo que a criança aprende, compreende ou recorda.
- 3) Emocionalmente – o desenvolvimento de sentimentos (por exemplo, empatia, simpatia, amor, etc.) e a aquisição de um controlo adequado das suas emoções.
- 4) Socialmente – a aprendizagem através de estímulos, interacções sociais e brincadeiras com outros.



A1 PROBLEMAS ESCONDIDOS – REVELAR A NECESSIDADE DE PROTEGER AS CRIANÇAS

5) Moralmente – conhecer a diferença entre o bem e o mal, desenvolver um conjunto de princípios que orientam a sua vida, influenciado por ensinamentos religiosos, convicções ou cultura. Um elemento deste desenvolvimento poderá ser o desenvolvimento espiritual.

As crianças desenvolvem-se melhor aprendendo sobre o mundo à sua volta no âmbito de limites seguros proporcionados por adultos que estabeleçam com elas relacionamentos positivos e de confiança. Precisam de estímulos e oportunidades para brincar e aprender. Se as crianças não crescerem num ambiente seguro, se as suas necessidades não forem satisfeitas ou os seus direitos não forem respeitados, o seu desenvolvimento será negativamente afectado e poderão ficar em risco de sofrer danos graves. O impacto desta situação pode durar até à idade adulta.



Compreender os direitos das crianças

Os governos concordaram em que todas as crianças têm direitos.¹ Estes direitos incluem:

Sobrevivência: O direito a que seja satisfeita a sua necessidade básica de abrigo, nutrição e acesso a bons serviços de saúde, higiene e água limpa.

Protecção: Protecção contra todas as formas de abuso, maus tratos, tortura, exploração sexual, envolvimento em conflitos armados, trabalho infantil e discriminação.

Desenvolvimento: O seu desenvolvimento pleno deve ser apoiado através da brincadeira, da educação, da liberdade de pensamento e religião e do acesso a cuidados médicos.

Participação: O direito a que sejam obtidas as suas opiniões, a serem ouvidas e tomadas em consideração nas decisões que as afectem, bem como às suas famílias e comunidades, dependendo da sua idade e maturidade.

Cada um de nós é responsável por assegurar que estes direitos são respeitados para todas as crianças, independentemente da sua raça, cor, etnia, língua ou capacidades.

Compreender o abuso, a negligência e a exploração de crianças

O abuso e negligência de crianças inclui todas as acções que colocam o risco de, ou resultam mesmo em, danos, lesões ou a morte de crianças. São frequentemente praticados por um adulto ou uma criança mais velha que tem responsabilidade pela criança, ou se encontra numa posição de confiança ou de poder sobre a criança.



¹ Estes direitos encontram-se definidos na Convenção dos Direitos da Criança (CDC) aprovada pelas Nações Unidas em 1989 e foram mais tarde incluídos na Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar das Crianças, em 1999.

Sensibilização
Crianças e jovens
Clima e ambiente
Conflito e construção da paz
Corrupção e governação
Gestão de risco em desastres
Discriminação e inclusão
Comida e meios de subsistência
Género e violência sexual
Saúde e VIH
Influenciar responsáveis
Migração e tráfico de pessoas
Água, saneamento e higiene

A1 PROBLEMAS ESCONDIDOS – REVELAR A NECESSIDADE DE PROTEGER AS CRIANÇAS

O abuso pode ser cometido de diversas formas: fisicamente, sexualmente, emocionalmente e espiritualmente. A negligência existe quando um prestador de cuidados não atende às necessidades da criança em termos de saúde, educação, desenvolvimento emocional, cuidados pessoais, água, nutrição, abrigo ou encorajamento. As crianças são também por vezes exploradas, quando são obrigadas a trabalhar de um modo que prejudica o seu desenvolvimento (incluindo trabalho físico árduo, prostituição ou pornografia). As crianças com necessidades especiais, por motivo de uma deficiência, por exemplo, podem estar mais em risco de abuso que as outras crianças. Em situações de crise como inundações, um terramoto ou um conflito violento, as crianças poderão estar ainda em maior risco de abuso. Isto pode incluir o tráfico da criança, o casamento precoce e a violência sexual.

Os impactos do abuso, negligência e exploração são muito graves. Podem ser negativamente afectados todos os aspectos do desenvolvimento de uma criança. Não só podem as crianças sofrer danos físicos, problemas de saúde e até mesmo a morte, como também as crianças que foram sujeitas a abusos, negligência ou exploração podem sofrer um trauma emocional. Isto pode levar a uma baixa auto-estima, falta de confiança e a um total desprezo por si próprias. As crianças podem também ser afectadas intelectualmente e não adquirir competências importantes que irão mais tarde afectar a sua capacidade de ganhar a vida.

Todas as crianças necessitam de ser protegidas contra todos os danos, abusos, lesões ou morte para poderem atingir o seu desenvolvimento pleno e realizar o potencial que Deus lhes deu.

A quem cabe a responsabilidade de proteger as crianças?

A responsabilidade de cuidar das crianças cabe aos pais e às famílias, às comunidades, às igrejas e ao Estado. Nos locais onde existe um governo a funcionar, é razoável esperar que existam medidas de protecção à criança consagradas na lei, o que significa que os pais e os encarregados de educação podem ser sujeitos a processos penais por abuso, negligência e exploração de crianças. Nalguns países existe também um mecanismo para a protecção de crianças vulneráveis pelo Estado, o que significa que as crianças podem ser retiradas de casa e colocadas ao cuidado do Estado (também chamado “acolhimento temporário”) se as respectivas famílias forem consideradas incapazes de cuidar adequadamente delas. Dependendo do contexto, os cuidados providenciados pelo Estado poderão ser ou não um melhoramento relativamente àquilo que as crianças deixaram.

Educando as famílias e as comunidades sobre a protecção das crianças, podemos tentar reforçar as redes locais, de modo a que proporcionem o melhor ambiente possível para o bem-estar das crianças. Com o tempo, isto minimizará o número de crianças que têm de ser retiradas das suas casas. As igrejas encontram-se numa boa posição para encorajar e apoiar uma parentalidade correcta, utilizando fundamentos bíblicos robustos e oferecendo um exemplo de cuidados compassivos e de apoio prestados às crianças.

Casamento infantil ou precoce

1 em cada 3 raparigas dos países em vias de desenvolvimento estão já casadas quando atingem os 18 anos. Se bem que isto aconteça com rapazes e raparigas, são sobretudo as raparigas as mais afectadas. É ilegal nos termos da lei internacional.

O casamento precoce significa muitas vezes o fim da educação e o fim da infância. As raparigas não estão, nem fisicamente, nem emocionalmente, em condições de se tornarem esposas e mães. Estão sujeitas a um alto risco de complicações perigosas durante a gravidez e o parto, de virem a ser infectadas com VIH e de sofrerem de violência doméstica. As raparigas que se casam têm geralmente filhos enquanto ainda são elas próprias muito jovens. Aproximadamente 70.000 raparigas morrem de parto todos os anos porque os seus corpos não estão ainda em condições de dar à luz.

Por que razão acontece isto? Em muitos locais, o casamento infantil é uma prática tradicional que existe há gerações. As raparigas não são vistas como tendo o mesmo valor que os rapazes e têm um estatuto social mais baixo nas sociedades em resultado de tradições, atitudes e convicções prejudiciais. A pobreza é também um factor muito importante. Dar uma criança em casamento significa uma pessoa a menos a quem dar de comer, vestir, educar e manter saudável. Nas comunidades onde é pago um dote ou “preço da noiva”, isto é frequentemente um rendimento bem-vindo para as famílias pobres. Nas culturas em que a família da noiva paga um dote ao noivo, é frequentemente o caso que pagarão menos se a noiva for jovem e não tiver instrução. Muitos pais também acreditam, erradamente, que casar cedo manterá a criança em segurança. **Fonte:**

www.girlsnotbrides.org

Sensibiliza-
çãoCrianças e
jovensClima e
ambienteConflito e
construção
da pazCorrupção e
governançaGestão de
risco em
desastresDiscrimina-
ção e
inclusãoComida e
meios de
subsistênciaGénero e
violência
sexualSaúde e
VIHInfluenciar
responsá-
veisMigração e
tráfico de
pessoasÁgua,
saneamento
e higiene

A1 PROBLEMAS ESCONDIDOS – REVELAR A NECESSIDADE DE PROTEGER AS CRIANÇAS

E quanto a práticas tradicionais? A maioria das práticas tradicionais é boa. Não obstante, algumas práticas podem ser prejudiciais para as crianças. As práticas prejudiciais incluem a mutilação/excisão genital feminina, o casamento precoce, o rapto de noivas, o engomar dos seios e homicídios por motivo de “honra”.

E quanto a disciplina? A palavra “disciplina” está relacionada com a palavra “discípulo”. Nós somos chamados a tratar os nossos filhos como “discípulos” e a mostrar-lhes como viver. Devemos amá-los e encorajá-los como Jesus fez com os seus discípulos. Precisamos de os perdoar quando cometem erros e não devemos lembrar-lhes as suas falhas. A disciplina deve ser apropriada para a idade e o entendimento da criança, por exemplo, negar-lhe um privilégio ou dar-lhe um castigo que não prejudique o seu desenvolvimento. A disciplina não deve ser aplicada num acesso de cólera e os adultos não devem bater nem dar palmadas às crianças.

As crianças devem trabalhar? Nalgumas culturas espera-se que as crianças trabalhem, algumas com apenas quatro anos de idade. O trabalho que não é adequado para as crianças pode afectá-las negativamente, por exemplo, trabalhar em estaleiros de construção, conduzir carroças de burros, apascentar animais ou acartar jericãs de água pesados. Não está certo que as crianças trabalhem longas horas sem descansar, por pouca ou nenhuma remuneração, em condições perigosas e em risco de sofrerem lesões ou danos. Todos estes são exemplos de trabalho infantil. As crianças devem ser protegidas contra isto para que possam receber educação e ter melhores oportunidades na vida.

As crianças necessitam de amor, carinho e formas de disciplina não violentas para terem noção dos limites claros que as mantêm seguras e lhes ensinam como devem tratar os outros. Necessitam que lhes sejam dadas oportunidades para brincar, aprender e descansar. É importante que as comunidades reconheçam que



o abuso, a negligência e a exploração de crianças acontecem. Só então poderão as comunidades fazer planos para ultrapassar estes problemas de uma forma sensível, respeitando a confidencialidade, e assegurar assim que todas as crianças são cuidadas e protegidas. As comunidades podem também começar a oferecer recuperação e ajuda às crianças que já sofreram.

Utilizar o Revelar

Consulte a **Secção A2** para actividades que ajudam os grupos a compreender o direito das crianças ao desenvolvimento, protecção e participação, e a **Secção B** para estudos bíblicos de como Deus vê as crianças e o seu papel, identidade e estatuto.



Para mais informação

- Tearfund (2007) *Passo a Passo 72 – Vida Familiar*
http://tilz.tearfund.org/en/resources/publications/footsteps/footsteps_71-80/footsteps_72/?sc_lang=pt-PT
- Tearfund (2002) *Passo a Passo 52 – Nutrição*
http://tilz.tearfund.org/en/resources/publications/footsteps/footsteps_51-60/footsteps_52/?sc_lang=pt-PT
- Tearfund (2008) *Passo a Passo 74 – Cuidados de Saúde em Casa*
http://tilz.tearfund.org/en/resources/publications/footsteps/footsteps_71-80/footsteps_74/?sc_lang=pt-PT
- Tearfund (1999) *Passo a Passo 38 – Participação de Crianças*
http://tilz.tearfund.org/en/resources/publications/footsteps/%20footsteps_31-40/footsteps_38/?sc_lang=pt-PT
- Tearfund (2004) *Roots 7 – Participação Infantil*
http://tilz.tearfund.org/en/resources/publications/roots/child_participation/?sc_lang=pt-PT
- Tearfund (2006) Manual PILARES – *Buscando Justiça para Todos*, capítulo sobre “Direitos especiais para as crianças”
http://tilz.tearfund.org/en/resources/publications/pillars/seeking_justice_for_all/r23_special_rights_for_children/?sc_lang=pt-PT

Ferramentas relacionadas:

- A2 – Utilização dos média para falar sobre a protecção das crianças [A2: Crianças e jovens - 1]
- A2 - Representação teatral sobre o casamento infantil [A2: Crianças e jovens - 2]
- A2 - Discussão de normas para a protecção das crianças [A2: Crianças e jovens - 3]
- B - Zelando pelas crianças (estudo bíblico) [B: Crianças e jovens - 1]
- B - Como Deus vê as crianças (estudo bíblico) [B: Crianças e jovens - 2]

Sensibiliza-
çãoCrianças e
jovensClima e
ambienteConflito e
construção
da pazCorrupção e
governançaGestão de
risco em
desastresDiscrimina-
ção e
inclusãoComida e
meios de
subsistênciaGénero e
violência
sexualSaúde e
VIHInfluenciar
responsá-
veisMigração e
tráfico de
pessoasÁgua,
saneamento
e higiene